

... para saber quem nós somos !

(Este artigo foi publicado no jornal O POVO em 03 de novembro de 2015)

Ah, o tempo! Passa tão rápido quanto mais reclamamos. Se vivêssemos 200 anos, também acharíamos pouco. Mas tudo depende como lidamos com esse tempo; que nos passa!

Parece ontem a primeira vez que fui chamado de “Senhor”: quarentão nos anos da Lambada, vinha no meu Maverick cor de sangue quando uma garota no Romeu Martins (Gigantão da Itaoca) me pede carona e diz: o “Senhor” vai pro centro? Uma década depois, um jovem me oferece seu lugar sentado em um ônibus, em Paris (o “bourgeois” da Aldeota é provinciano demais para usar ônibus). Mais uma década, vejo-me apressado numa fila do Bradesco, ali pertinho do Romcy. Para não “perder” meu tempo, chuto os bagos da vaidade e mudo rápido para a fila rápida dos “mais de 60”!

Ah, o tempo nos passa! Mas tudo depende como lidamos com esse tempo; que nos passa! Perdi recentemente meu melhor amigo (Amizade sem fim, **O POVO** em 06/out/15). Uma dor imensa resulta em uma dúvida imensa, que só uma dor imensa é capaz. Dúvida recorrente que nos invade sempre que um querido parte: e agora? E não abuse da minha inteligência (sempre achei isso piegas) me dizendo que tudo desaparece brutalmente; amizades, sonhos, atos... Abusa-me também a clássica comédia do “Céu, Inferno e Paraíso” do brega Dante Alighieri.

Ah, o tempo nos passa sem respostas certas! Minha única certeza reside na magia da prática diária desse meu melhor amigo, prática intensa que tento transmitir aos alunos: melhorar o que surge ao redor! “*Que homem é um homem que não torna o mundo melhor?*” (do filme *Kingdom of Heaven*). Pois é na percepção da dádiva da vida, a cada dia, quando o sol nos amanhece, a possibilidade de ser digno desta dádiva; *rien de plus!*

Ah, enquanto o tempo nos passa, que tal... “*Fazer uma lista de grandes amigos/ Quem você mais via há dez anos atrás!*” (Oswaldo). Cai bem, em seguida, uma dose de Oscar Wilde: “... *Tenho amigos para saber quem eu sou*”.

É preciso entender o tempo agora, a todo momento, e não guardar o tempo para mais tarde. Também é preciso saber o que fazer do tempo que nos resta se nos interessa saber quem somos nós!

Mauro Oliveira,

Professor do IFCE Aracati